



Exposição Itinerante RIOS em MOVIMENTO

Módulo 3

Rios que sofrem, Vidas que lutam.

A reflexão sobre a relação entre sociedade e natureza vem atraindo uma atenção cada vez maior nos dias de hoje.

De acordo com a Organização das Nações Unidas, assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água é um dos objetivos necessários para alcançarmos a diminuição da desigualdade social entre países.

Ao refletir sobre o direito humano à água potável, é impossível não pensar nas diversas injustiças ambientais que perpassam a estrutura de uso e de acesso aos cursos d'água no Brasil.

Nesse contexto, emerge o debate acerca dos impactos, desastres e crimes ambientais ocasionados pela ação humana (antrópica) em consequência do modelo de desenvolvimento econômico industrial atual.

Foi partindo de tais questões que construímos o módulo “Rios que sofrem, Vidas que lutam” tendo como ponto de chegada e de partida as telas do artista Rodrigo Andrián, que por meio da delicadeza e contemporaneidade de sua arte, nos leva a uma reflexão acerca dos diferentes impactos ambientais ocasionados nos territórios de Mariana e Brumadinho, localizados no estado de Minas Gerais, e da favela de Manguinhos, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

O módulo é formado por três telas:

- Mariana e o Rio Doce, confrontando a biodiversidade do Rio Doce com sua fauna exuberante de peixes e o lamaçal de detritos e rejeitos que invadiu a cidade de Mariana e outras cidades com o rompimento da Barragem do Fundão, pertencente à mineradora Samarco Minerações S.A.

- Rio Paraopeba e Brumadinho, com a biodiversidade de pássaros da região e o legado indígena e histórico da cidade de Brumadinho, afetados drasticamente pelo rompimento da Barragem de Brumadinho.

Esses dois quadros se conectam e se interligam na tela, conectando diferentes desastres industriais.

- Rio Faria-Timbó, um rio correndo nas veias. A tela apresenta as conexões do rio com o ambiente e as populações que ocupam a região. É uma tela que percorre a geografia e a história, o passado e o presente da vida do rio. Rodrigo Andrián produziu para essa tela um documentário poético sobre sua criação.

As três telas representam ao mesmo tempo a poesia da vida dos rios e um grito de denúncia pela morte dos rios.